

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO MUNICÍPIO DE RURÓPOLIS, PARÁ

Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso<sup>1</sup>

Angeli Pena Galvão<sup>2</sup>

Daylane Rodrigues<sup>3</sup>

Sheyla Mara Silva de Oliveira<sup>4</sup>

Suzana Maria da Silva Ferreira<sup>5</sup>

Tatiane Silva de Araújo<sup>6</sup>

**Introdução:** Segundo o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), entre 2000 e 2010 a região norte neste período teve 11,4 acidentes/100.000 habitantes e 39 óbitos. O Pará apresentou o índice de 15,2 acidentes/100.000 habitantes, e um total de 31 óbitos, representando cerca de 79% do índice de mortalidade por escorpionismo da região norte<sup>1</sup>. Após a implantação da notificação compulsória dos acidentes escorpiônicos no país, vem se verificando um aumento significativo no número de casos. Tomando como base estes dados estatísticos, percebe-se que o escorpionismo é um importante problema de saúde pública brasileira, demonstrado no aumento do número de acidentes causados pelo avanço da urbanização de forma descontrolado, revelando uma sociedade vulnerável a estes acidentes, e que precisa da criação de novas estratégias que venham a diminuir estes índices. Estudos sobre escorpionismo na Amazônia não tem sido constantemente realizados. Alguns sintomas apresentados em algumas regiões do estado, como o oeste do Pará, diferem das demais regiões do país<sup>2</sup>. Este fato ressalta a necessidade de formulação de um plano de cuidados específico para esses casos, uma vez que consiste em um comportamento clínico regional do escorpionismo, em relação a outras regiões do Brasil, pouco descrito na literatura brasileira, nem sequer contemplado nos Manuais do MS. **Objetivo:** Conhecer os aspectos epidemiológicos dos acidentes escorpiônicos no município de Rurópolis, visando oferecer mais conhecimento acerca dos casos de acidentes escorpiônicos ocorridos na região norte. **Descrição metodológica:** Este é um estudo epidemiológico, documental, que examina a incidência (casos novos) ou a prevalência (casos existentes) de casos de acidentes com escorpiões, utilizando como fontes documentais os prontuários dos pacientes. A análise foi do tipo quantitativo e a pesquisa possui ainda um caráter descritivo com uma análise em que se identificam as diferentes formas de ordenação e classificação. Foi realizada no município de Rurópolis – PA que está localizada há 1.170 km de Belém – PA, no cruzamento da Rodovia Transamazônica com a Rodovia Cuiabá – Santarém, o qual apresenta população de 40.087 habitantes. Para a obtenção do perfil epidemiológico, foram utilizados os prontuários de pacientes atendidos antes e depois do início do estudo, ocorrendo dentro do período de Agosto de 2011 a Agosto de 2012. Foram analisadas 119 fichas de notificação de escorpionismo que aconteceram somente no município de Rurópolis, disponibilizadas pela SEMSA, destes foram acessados 84 prontuários no HMR, em que foi possível observar o número de casos, a procedência do paciente, a idade, o sexo, escolaridade, tempo de acidente ao atendimento, e o mês em que aconteceu o acidente. Os dados foram inseridos em planilha

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre em Doenças tropicais pela UFPA, docente Efetiva do Curso de Enfermagem da UEPA Campus XII, UEPA, e-mail: enfcardoso@hotmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira, Programa de Valorização da Atenção Básica; <sup>3</sup>Enfermeira, Hospital Municipal de Santarém; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Doenças tropicais pela UFPA, docente Efetiva do Curso de Enfermagem da UEPA Campus XII, UEPA. <sup>5</sup>Enfermeira, Hospital Municipal de Rurópolis. <sup>6</sup>Enfermeira, Hospital Municipal de Rurópolis.

do Programa Microsoft Office Excel versão 2013 e analisados em formas de tabelas e gráficos para uma melhor visualização dos resultados. **Resultados:** A análise documental dos 119 acidentes escorpiônicos permitiu fazer um panorama do perfil sócio demográfico das vítimas do acidente escorpiônico, onde foi possível observar que os mais atingidos foram os sexo masculino (62%), com faixa etária correspondente a fase adulta (57%). Quanto ao item escolaridade, detectou-se, através das fichas de notificação, que a maioria dos participantes possuía o ensino fundamental incompleto (52%) e tinha a ocupação profissional de agricultor (42%). É possível fazer um relação entre a ocupação profissional dos participantes do estudo e o gênero destes, que em sua grande maioria é do sexo masculino e com profissão de agricultor. Para análise epidemiológica foram totalizadas 119 notificações de acidentes por escorpião em Rurópolis no período do estudo. Comparando no período de agosto de 2010 a agosto de 2011 houve um aumento no número de casos, pois neste período ocorreram aproximadamente 95 casos<sup>3</sup>. Os meses entre julho e novembro são os meses quentes e de janeiro a junho são os meses chuvosos. No ano de 2011 a partir do mês de agosto, no município de Rurópolis, foram notificados 38 acidentes escorpiônicos, destes a maioria (26%) aconteceram no mês de agosto, com diferença pouco significativa em relação aos outros meses estudados. No ano de 2012 até o mês de agosto, foram notificados 81 acidentes escorpiônicos, em sua maioria (21%) em agosto. A zona mais afetada no presente estudo foi a zona rural (68%); em relação ao intervalo de tempo entre o acidente e o atendimento, pode-se considerar um tempo ágil, em que a maioria (37%) dos acidentados procurou atendimento entre 0-1h. Quanto ao local da picada, a maioria (56%) correspondeu aos membros superiores, seguido de aos membros inferiores (34%). Quando comparado o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento entre as zonas do município, a demora maior foi com acidentados da zona rural. **Conclusão:** A pesquisa totalizou 119 casos notificados com maior ocorrência na zona rural (68%), todavia a ocorrência na zona urbana (32%) foi significativa, fato que pode estar relacionado ao crescimento progressivo e desordenado do município de Rurópolis, forçando o escorpião a se confrontar com novas situações, pondo em risco a saúde da população. A maior ocorrência foi em pessoas do sexo masculino e agricultor, isso mostra a relação entre o tipo de trabalho que esse sexo atua e os hábitos do escorpião. O tempo decorrido entre o acidente e o atendimento foi de 0 à 1 hora, isso é de suma importância, uma vez que para um bom prognóstico do acidentado quanto menor o tempo para atendimento menor será a disseminação no organismo do veneno escorpiônico. Foi possível observar nas fichas de notificação do município que muitas informações estavam incompletas, mostrando que os profissionais de saúde responsáveis pelas notificações dos acidentes não preencheram corretamente, sendo evidente a omissão das informações clínico-epidemiológicas, ou seja, as fichas não estavam adequadamente preenchidas e ocorreram diferenças de dados entre os diferentes bancos utilizados. Constatou-se que apenas 49 fichas (41%) estavam preenchidas corretamente, alguns itens não estavam todos preenchidos, como por exemplo, as manifestações locais e sistêmicas, a classificação do acidente, e quantidade de ampolas utilizadas, prejudicando a qualidade das informações da pesquisa. Os profissionais da saúde desse estudo, algumas vezes, não realizaram o tratamento adequado aos pacientes, classificando erroneamente os casos de escorpionismo, administrando, assim, um número inadequado de ampolas; mas algumas vezes isso é justificado dependendo de cada caso, dependendo da gravidade. É necessário que novos estudos sejam realizados para confronto das variáveis aqui apresentadas, pois ao fazer um levantamento bibliográfico, percebeu-se a carência de uma pesquisa desta natureza, ou seja, que discutissem o acidente escorpiônico causado pela espécie *T. paraensis* com manifestações clínicas, alterações laboratoriais e terapia medicamentosa nesta região. O levantamento do perfil epidemiológico dos acidentes permitirá à equipe de saúde local melhorar a qualidade da assistência direta à vítima, bem como ação de prevenção do acidente.

**Descritores:** Aspectos Epidemiológicos; Acidente; Escorpionismo.

**Eixo:** O Protagonismo no cuidar

## **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup>Ministério da Saúde (BR). Escorpionismo, 2011. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/tabela02\\_casos\\_escorpiao2000\\_2011\\_1\\_04\\_2011.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/tabela02_casos_escorpiao2000_2011_1_04_2011.pdf).2011a.

<sup>2</sup>Pardal PPO, Gadelha MAC. Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotinas. Belém: SESP –Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, 2010.

<sup>3</sup>Ministério da Saúde (BR). SINAN NET. Secretaria de Saúde de Rurópolis, 2011b.